

A pobreza e saúde



O tema dessa semana é um tema consoante com a maioria da população brasileira e com os belos trechos do livro “Quarto de despejo” da nossa autora brasileira, homenageada pelo nosso cursinho, Carolina de Jesus. Carolina, para os mais íntimos Carol, sempre denunciou as mazelas da população periférica de São Paulo e toda a problemática de sobreviver nesta cidade de pedra. Mas como veremos hoje na nossa discussão, o impacto da pobreza, vai muito além de questões sociais e econômicas.

Dois trechos de seu livro são claros e evidentes, quando analisamos, a perspectiva de um morador da periferia e sua relação com bem-estar/saúde e condições financeiras:

“Eu fui no Seu Manuel vender uns ferros para arranjar dinheiro. Estou nervosa com medo da Vera piorar, porque o dinheiro que eu tenho não dá para pagar médico. (...) Hoje estou rezando e pedindo a Deus para a Vera melhorar”

“Supliquei para o Padre Donizeti para eu sarar... Porque não sobra dinheiro para eu ir no médico”.

Claro que essa realidade descrita no livro é da década de 60-70, porém mesmo com atual sistema de saúde brasileiro que transformou a realidade epidemiológica brasileira, continua sendo realidade de muitos brasileiros que enfrentam grandes problemas com as chamadas “Doenças negligenciadas”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs que as “doenças negligenciadas” são geralmente relacionados a doenças transmissíveis, que apresentam maior [incidência](#) e [prevalência](#) em países em desenvolvimento e em suas regiões menos favorecidas. Por isso é comum a alta incidência em regiões periféricas urbanas e rurais, regiões geralmente superpopulosas, com baixa qualidade de vida e saneamento.

Além do mais, essas doenças, não recebem grandes investimentos em pesquisa e na produção de fármacos para combatê-las, pois economicamente elas não são vantajosas. Desta forma as doenças negligenciadas não são apenas doenças infecciosas relacionados a condições de pobreza, mas doenças que perpetuam e influenciam a dinâmica socioeconômica de uma região ou até de um país. Pois os recursos financeiros e mão de obra que deveria ser utilizada para o crescimento econômico e em diversas outras esferas, estão sendo utilizados em medidas curativas de destas enfermidades.

Para termos uma dimensão desse problema, cerca de 40 milhões de pessoas no Brasil vivem abaixo da linha da miséria (2 dólares por dia) e, conseqüentemente, em sub condições que favoreçam o desenvolvimento de diversas patologias. Essa população, majoritariamente de ascendência africana e/ou indígena, decorrente da desigualdade e exclusão social, sofre com a ausência de água potável e a falta de acesso a atendimento hospitalar. Fato que vai dificultar e perpetuar uma condição de subdesenvolvimento nas esferas sociais, econômicas e biológicas.

Não à toa, essas populações apresentam maiores ocorrências de indivíduos contaminados e afligidos pelas principais doenças negligenciadas no Brasil, Dengue, Doenças de Chagas, Malária, Esquistossomose, Hanseníase, Tuberculose e Leishmaniose.

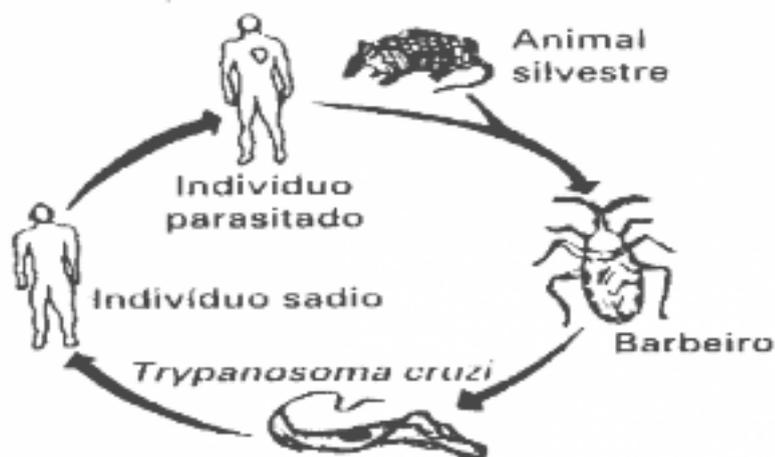
Vamos agora entender as principais formas de transmissão e contágio destas doenças para podermos correlacionar com as condições de vida da população de baixa renda.

DENGUE

A Dengue é uma doença causada por um vírus. A transmissão da Dengue é de indivíduo para indivíduo através do mosquito *Aedes aegypti* (chamado de vetor, pois é quem efetivamente transporta o vírus do sangue de uma pessoa infectada para outra), e que também pode ser o vetor de outras doenças como zika e chikungunya. O principal meio de prevenção da doença é a eliminação desse vetor e impedir sua reprodução, acabando com os locais adequados para a deposição das larvas do mosquito, que é, principalmente, água parada.

Por mais que o Brasil tenha campanhas e pesquisa sobre a dengue, ainda sim é muito subnotificada e negligenciada mundo a fora. Falta muita pesquisa para que o combate seja real, ainda porque geralmente só ocorre em regiões tropicais.

DOENÇAS DE CHAGAS



Causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, a doença de chagas é uma enfermidade que ataca principalmente o coração do indivíduo causando complicações cardíacas. É uma doença negligenciada, pois afeta cerca de 8 milhões de pessoas e mata cerca de 12 mil por ano e mesmo assim não é tão

conhecida quanto a dengue e malária. A região que tem maior ocorrência são as periferias e regiões mais pobres do Brasil.

Mas por qual motivo essas regiões são mais afetadas? Primeiro vamos entender como acontece sua transmissão e como nos prevenir dessa doença.

A transmissão desse parasita se dá pelo contato do sangue com as fezes do inseto vetor, popularmente conhecido como “**BARBEIRO**”, que é depositada próximo a região onde ele dá a picada na pele para se alimentar do sangue. Ao coçar a ferida, as fezes são espalhadas para a região onde foi picado, assim infectando a pessoa.

A principal e mais efetiva medida de prevenção da doença de chagas é fazendo com que o barbeiro não crie colônias dentro das casas, portanto a mais eficaz é a dedetização. Como nem sempre as casa são de alvenaria na periferia, também torna-se um lugar ideal para diversos esconderijos para os barbeiros.

Além do fato da falta de dedetização nas periferias, elas estão localizadas em regiões muito mais próximas de áreas de preservação, o que faz com que o contato com insetos seja muito maior do que as regiões mais urbanizadas centrais.

ESQUISTOSSOMOSE



A esquistossomose ou barriga d'água é uma comum verminose que afeta principalmente a população que não tem acesso a saneamento básico, principalmente porque o vetor de transmissão se encontra em corpos hídricos, que podem ser córregos, esgotos, lagos e afins.

O agente causador que infecta o ser humano é o *Schistosoma mansoni*, porém que necessita do caramujo do gênero *Biomphalaria* para conseguir completar seu ciclo de vida/ reprodutivo. Ao infectar o ser humano os mais diversos sintomas diarreia, febre e vômitos. Com as infecções graves e fatais, os seres humanos apresentam problemas no baço, fígado, cirrose e hemorragias.

Como é uma doença transmitida por um caramujo que vive em rios e lagos, a melhor estratégia profilática é o controle biológico da população de caramujos, melhorar saneamento básico e filtração da água. Condições que muitas vezes não são encontradas em periferias urbanas e cidades rurais.



A leishmaniose é uma infecção causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* e transmitida pelo mosquito-palha infectado. Como o mosquito-palha é de áreas mais silvestres, as regiões próximas a desmatamentos, construções recentes e urbanização são mais prováveis de terem casos dessa doença.

Outro ponto importante é salientar entre a relação da baixa imunidade e eventos de leishmaniose, desta forma indivíduos mal nutridos e de baixa renda são os principais atingidos.

Após a picada do mosquito e a transmissão do protozoário, o sistema imune começa a sofrer ataques do protozoário. Caso a infecção evolua, a doença pode

apresentar-se da forma visceral, que é a mais grave e pode levar a morte do indivíduo afetado.

As doenças negligenciadas são as mesmas para todo mundo ?

Cada país ou região do mundo apresenta suas particularidades, e assim, o que chamamos de perfil epidemiológico (principais doenças que acometem determinada população). Por isso as doenças negligenciadas podem ser diferentes para cada lugar. Identificar, reconhecer e combater as doenças que mais afeta a população de baixa renda é uma importante estratégia para a saúde e de equidade social, pois só assim poderemos começar a pensar em outros desafios. Pois dificilmente quem está doente conseguirá fazer ou pensar em outras transformações na sociedade, assim o combate das doenças negligenciadas é importante para diminuir a desigualdade que afeta os países em desenvolvimento.

EXERCÍCIOS

1) Entre 1975 e 1999, apenas 15 novos produtos foram desenvolvidos para o tratamento da tuberculose e de doenças tropicais, as chamadas doenças negligenciadas. No mesmo período, 179 novas drogas surgiram para atender portadores de doenças cardiovasculares. Desde 2003, um grande programa articula esforços em pesquisa e desenvolvimento tecnológico de instituições científicas, governamentais e privadas de vários países para reverter esse quadro de modo duradouro e profissional.

Sobre as doenças negligenciadas e o programa internacional, considere as seguintes afirmativas:

I. As doenças negligenciadas, típicas das regiões subdesenvolvidas do planeta, são geralmente associadas à subnutrição e à falta de saneamento básico.

II. As pesquisas sobre as doenças negligenciadas não interessam à indústria farmacêutica porque atingem países em desenvolvimento sendo economicamente pouco atrativas.

III. O programa de combate às doenças negligenciadas endêmicas não interessa ao Brasil porque atende a uma parcela muito pequena da população.

Está correto apenas o que se afirma em:

(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.

2) A dengue continua sendo um problema de saúde pública para o Estado do Rio de Janeiro. Assim, conhecendo-se o causador da dengue e seu vetor, podemos usar como medidas profiláticas a:

a) vacinação em massa da população contra a bactéria causadora dessa doença.

b) exterminação de ratos vetores do vírus causador dessa doença.

c) eliminação dos insetos vetores da bactéria causadora dessa doença.

d) eliminação dos insetos vetores do vírus causador dessa doença.

e) distribuição de antibióticos contra a bactéria causadora dessa doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, 2010.

GARCIA, L. P. et al. Epidemiologia das doenças negligenciadas no Brasil e gastos federais com medicamentos. **IPEA**, 2011.

JESUS, A. R. O Impacto Social Das Doenças Negligenciadas No Brasil e No Mundo. **Monografia** (Graduação) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia, 2012.

Médicos sem Fronteiras. **Cuidados contra a Dengue.**

https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/dengue?utm_source=adwords_msf&utm_medium=&utm_campaign=dengue_comunicacao&utm_content=_exclusao-saude_brasil_39923&gclid=Cj0KCQjwy6T1BRDXARIsAlqCTXrdZjSSUC5BwcSjUUhoE0JFZZCXciSAGvpqdKn6YcffZCVkvV370XgaAn7MEALw_wcB

Médicos sem Fronteiras. **Chagas: Doença negligenciada.**

https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/doenca-de-chagas?utm_source=adwords_msf&utm_medium=&utm_campaign=doencas_geral_comunicacao&utm_content=_exclusao-saude_brasil_39923&gclid=Cj0KCQjwy6T1BRDXARIsAlqCTXrGyHTdoJStMEQdRph6OED6kbF-N9HAaLIbUDkbbh-ahZJuRdAnGjwaAm3dEALw_wcB

Médicos sem Fronteiras. **Leishmaniose: Causas e sintomas.**

https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/leishmaniose?utm_source=adwords_msf&utm_medium=&utm_campaign=doencas_geral_comunicacao&utm_content=_exclusao-saude_brasil_39923&gclid=Cj0KCQjwy6T1BRDXARIsAlqCTXp3MY2_1MLKtN4EWPECjLbUv-ZvFS9DuKx9dezH5HXKx5iJf8ZV6zkaAvMaEALw_wcB

VARELLA, D. **Esquistossomose.**

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/esquistossomose/>